

CADERNO DE QUESTÕES

2º DIA **GRUPOS 3 e 4**
05/12/2011
Geografia
História
Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Geografia, com 6 questões, de História, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução "NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO" não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

GEOGRAFIA**— QUESTÃO 1 —**

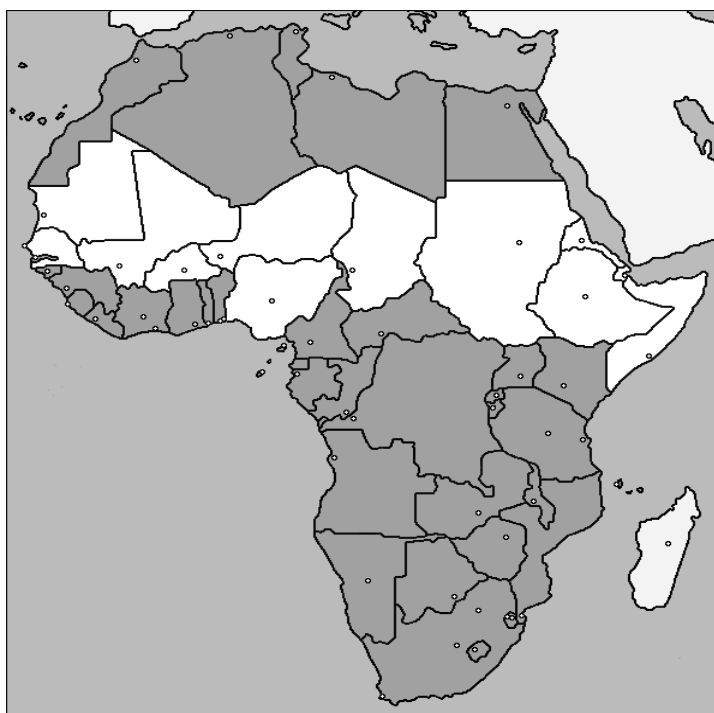
Durante todo o ano de 2011, a discussão sobre as alterações do Código Florestal Brasileiro envolveu vários setores da sociedade. Dentre as principais polêmicas surgidas destacou-se aquela relacionada às APPs (Áreas de Preservação Permanente), em razão da preocupação com a preservação dos recursos hídricos.

Considerando-se o exposto,

- a) explique o significado de Área de Preservação Permanente. (3,0 pontos)
- b) Qual é o tamanho das APPs nos cursos d'água de menos de dez metros de largura, de acordo com o Código Florestal vigente? (2,0 pontos)

— QUESTÃO 2 —

Analise o mapa apresentado a seguir.



Disponível em: <<http://www.luventicus.org/mapaspt/africa.html>>. Acesso em: 10 out. 2011. [Adaptado].

Nos últimos anos, o continente africano tem convivido com situações extremas: guerras civis e pobreza na parte Norte, e um relativo desenvolvimento no Sul. Na região denominada de Sahel, contudo, suas características físicas impõem dificuldades à produção agrícola, além de situá-la em condições de extrema pobreza e com graves conflitos étnicos.

Tendo em vista o exposto,

- a) cite duas características fisiográficas da região; (2,0 pontos)
- b) indique três países que estão incluídos na região do Sahel. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 3 —

Analise os mapas apresentados a seguir.

		
Mapa 1	Mapa 2	Mapa 3

BID-INTAL-IIRSA. 10 años después: sus logros e desafíos. Buenos Aires, 2011. [Adaptado].

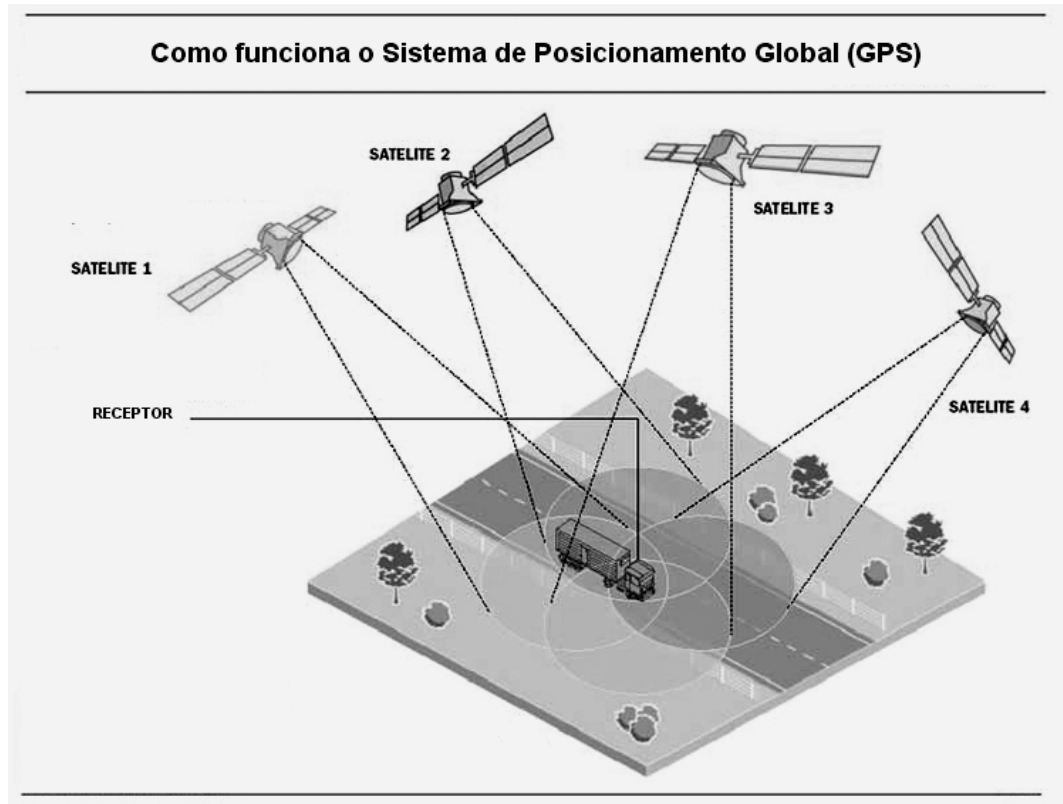
Num esforço de promover a integração dos países da América Latina, foi criada no ano 2000 a Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Este acordo envolve doze países signatários – Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. A estratégia principal do acordo é desenvolver um esforço de organização territorial que permita integrar a América do Sul ao espaço mundial. Visa também ao desenvolvimento integral da infraestrutura em seus aspectos físicos e institucionais, por meio da articulação de dez eixos de integração e desenvolvimento.

Assim, considerando-se os mapas e as características do acordo estabelecido,

- cite um dos três eixos e determine em qual dos mapas esse eixo está representado; (2,0 pontos)
- apresente duas das características do eixo de integração representado no Mapa 3. (3,0 pontos)

— QUESTÃO 4 —

Analise a figura e o texto apresentados a seguir.



Agência Espacial Européia. Disponível em:
<http://www.ambiente.gov.ar/archivos/web/geoinformacion/File/como_funciona_GPS_750.jpg>. Acesso em: 7 out. 2011.
[Adaptado].

Atualmente existem três categorias de equipamentos GPS em uso: o recreacional (ou navegador), o topográfico e o geodésico. Para os dois últimos, é necessário processar as informações antes de usá-las.

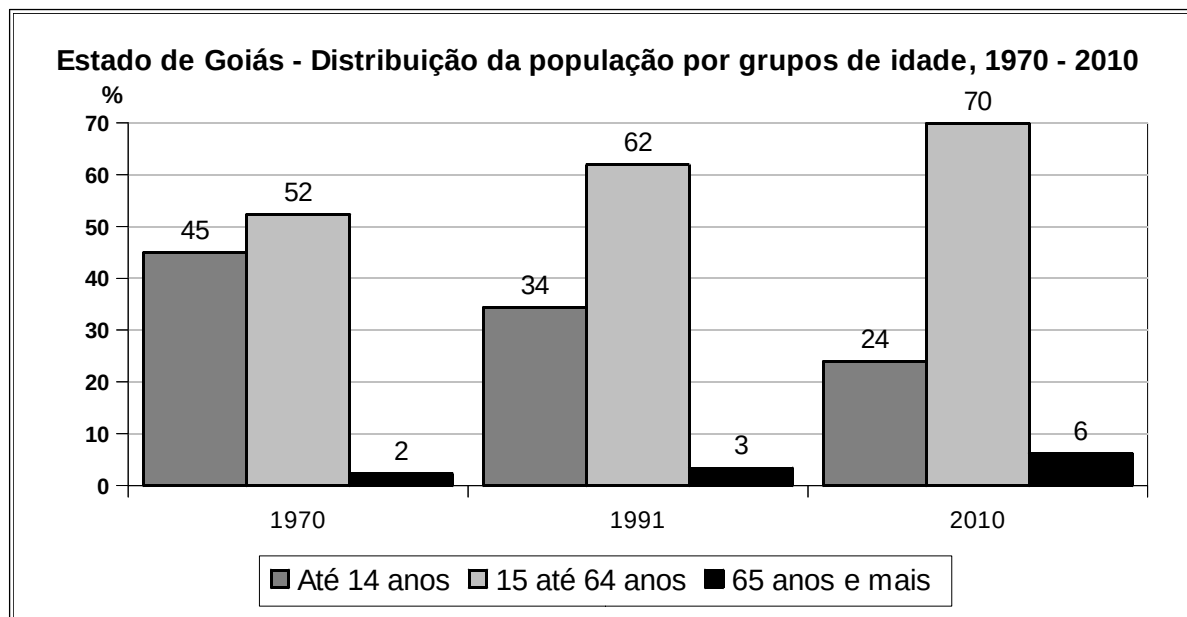
Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualia.php?id_noticia=1343&id_pagina=1>.
Acesso em: 4 nov. 2011. [Adaptado].

Considerando-se o exposto a respeito desse recurso tecnológico,

- a) caracterize o funcionamento do sistema GPS (Global Positioning System); **(3,0 pontos)**
- b) indique duas informações que podem ser obtidas por meio de um aparelho GPS. **(2,0 pontos)**

— QUESTÃO 5 —

Analise o gráfico apresentado a seguir.



BRASIL. IBGE. Censos demográficos, 1970, 1991, 2010.

O gráfico representa a distribuição da população nos anos de 1970, 1991 e 2010, por grandes grupos etários, indicando mudanças em seu perfil. Estas informações possibilitam o cálculo da taxa de dependência da população. Essa taxa é a razão entre a soma da população compreendida nos grupos etários de até 14 anos e acima de 64 anos, e a população compreendida entre os grupos de 15 e 64 anos.

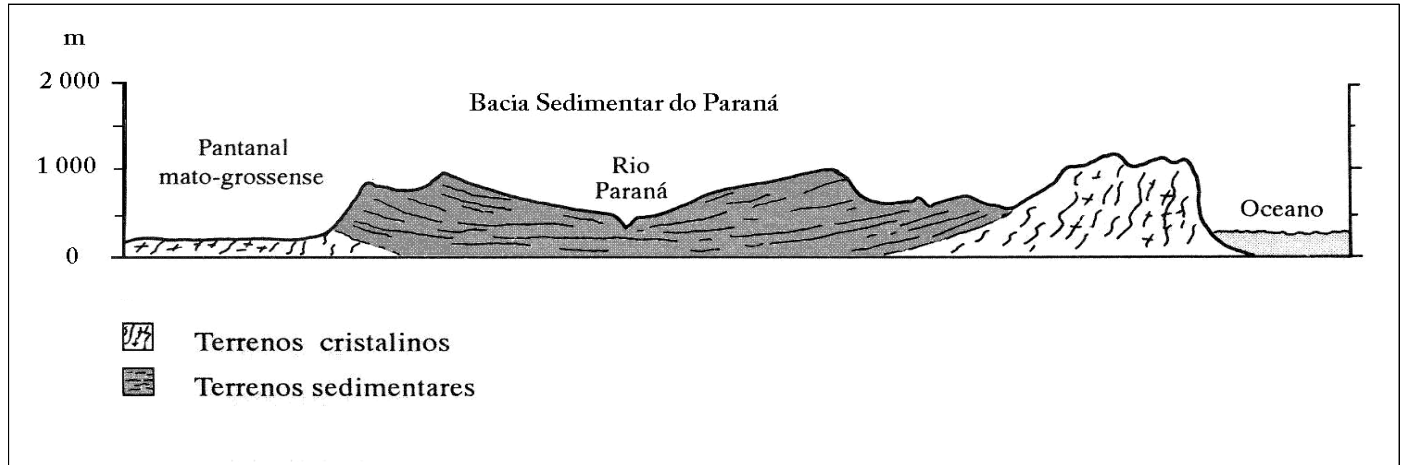
Com base nos dados representados no gráfico e no enunciado, responda:

- Qual o valor aproximado, em até três casas decimais, da taxa de dependência da população do estado de Goiás em 2010? (2,5 pontos)
- Indique uma razão que explique a redução da participação relativa dos jovens no total da população do estado de Goiás, nos anos considerados no gráfico. (2,5 pontos)

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 6 —

Analise a figura e o texto apresentados a seguir.



O perfil geológico acima apresenta, dentre outras unidades geomorfológicas, o relevo da bacia do Paraná, o qual abrange rochas sedimentares, com idades desde o Devoniano até o Cretáceo, e rochas ígneas do Mesozoico.

ROSS, Jurandir Luciano Sanches. Os fundamentos da geografia da natureza. In: ROSS, J.L.S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998. p. 55; 63. [Adaptado].

Tendo em vista a ocorrência de solos mais férteis, originados do arcabouço geológico apresentado,

- a) indique e descreva a unidade de relevo associada; (3,0 pontos)
- b) caracterize o tipo de rocha que deu origem a esses solos; (1,0 ponto)
- c) cite dois produtos agrícolas mais cultivados nesses solos. (1,0 ponto)

— RASCUNHO —

HISTÓRIA

— QUESTÃO 7 —

Leia o texto a seguir.

Embora a Igreja se satisfaça com um julgamento sacerdotal e não realize execuções sangrentas, ela deve recorrer às leis seculares e pedir ajuda aos príncipes para que o temor de um suplício temporal obrigue os homens a utilizar o remédio espiritual. Desse modo, como os heréticos fizeram grandes progressos, ensinando erros e se esforçando em perverter os simples, nós os excomungamos, bem como a seus protetores. Nós proibimos a todos de ter qualquer relação com eles.

CONCILIA. Apud FALBEL, Nachman. *Heresias medievais*. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 48. [Adaptado].

Este texto é um fragmento do cânone 27 do Terceiro Concílio de Latrão, ocorrido em 1179. Ele examina a situação dos movimentos heréticos da França.

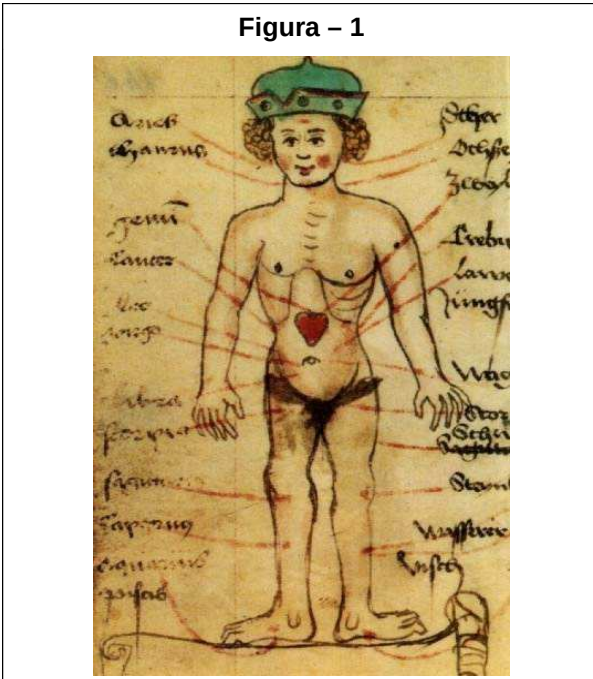
Com base no exposto, no que diz respeito às heresias,

- a) explique a estratégia política adotada pelo papado e expressa no texto; (3,0 pontos)
- b) identifique, no texto, dois procedimentos para seu combate. (2,0 pontos)

— QUESTÃO 8 —

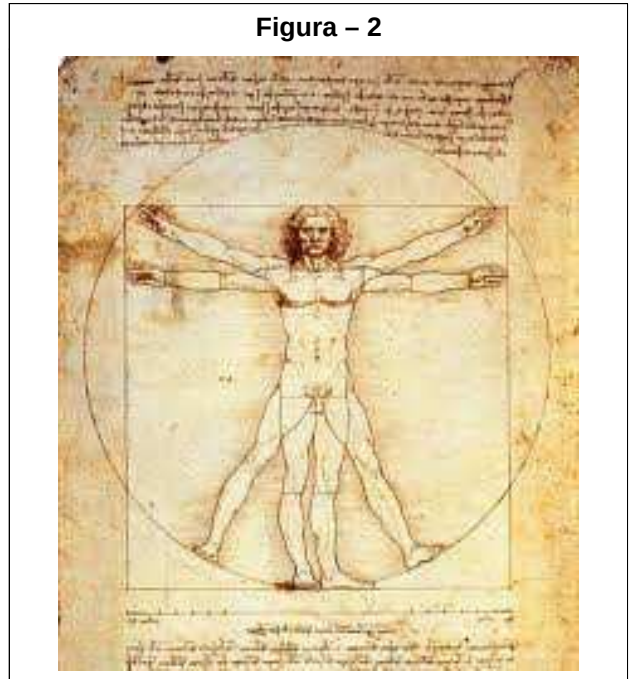
Analise as imagens a seguir.

Figura – 1



Manuscrito alemão do século XV. Disponível em: <<http://www.expositions.bnf.fr/ciel/grandmanall.htm>>. Acesso em: 31 out. 2011.

Figura – 2



DA VINCI, Leonardo. Homem vitruviano, 1492. Disponível em: <<http://www.cafehistoria.ning.com/profiles/blogs/o-homem-vitruviano-de-leonardo>>. Acesso em: 10 out. 2011.

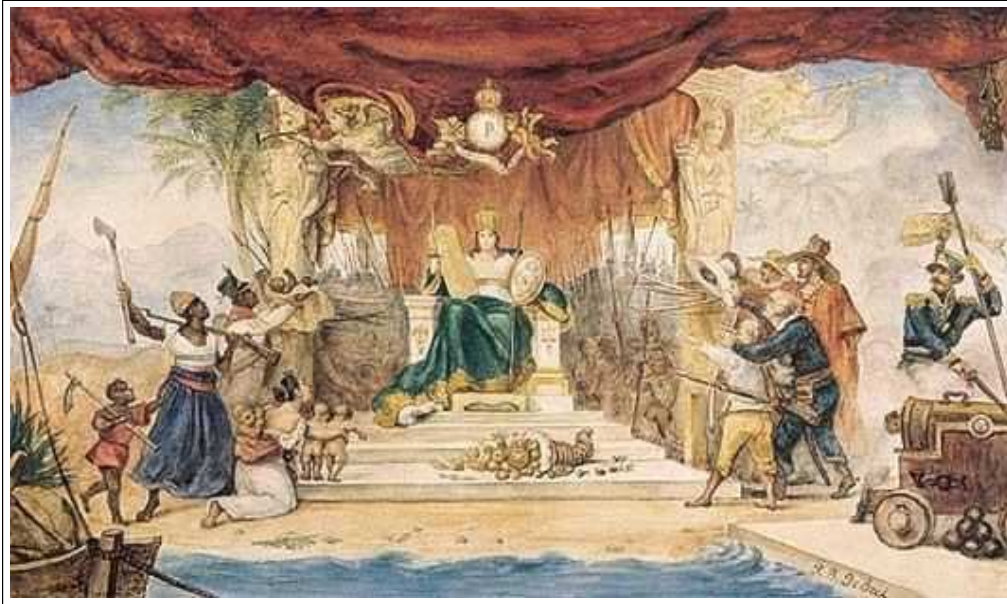
As duas imagens datam do século XV e integram estudos sobre o corpo humano. A primeira ilustra um manuscrito anônimo do início do século, enquanto a segunda retrata o “Homem vitruviano”, esboçado por Leonardo da Vinci em 1492. Elas expressam o convívio entre representações distintas do corpo humano.

Tendo em vista essas informações e comparando as duas imagens,

- a) relacione a mudança na representação do corpo humano ao desenvolvimento científico no período; (2,5 pontos)
- b) identifique um elemento pictórico, explicando de que forma ele exemplifica essa mudança. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 9 —

Analise a imagem a seguir.



DEBRET, Jean-Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica pelo Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1989. s. p. (Figura 144).

Produzida em 1822, esta pintura constituiu uma alegoria do Estado nacional por ocasião da Independência. Nela se construiu uma imagem positiva do Império e do papel político do monarca, aclamado como “Defensor Perpétuo do Brasil”. Ao longo do Primeiro Reinado, entretanto, a imagem do monarca se modificou.

Diante do exposto e com base na análise da pintura, explique

- a) uma característica do projeto político monárquico do Primeiro Reinado; (2,5 pontos)
- b) um dos motivos que levaram à mudança da imagem de D. Pedro I ao longo do Primeiro Reinado. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 10 —

Leia os textos a seguir.

A separação promove harmonia racial. Permite que cada raça siga seu destino, desenvolva sua própria cultura, suas próprias instituições, e sua própria civilização. Segregação não é discriminação. Segregação não é um símbolo de inferioridade racial. A segregação é desejada e apoiada pela vasta maioria dos membros das duas raças no Sul, que vivem lado a lado em condições harmoniosas. É a lei da natureza, é a lei de Deus, que cada raça tem tanto o direito quanto o dever de se perpetuar. Homens livres têm o direito de mandar seus filhos para escolas de sua preferência, livres da interferência do governo.

EASTLAND, James, representante do estado do Mississippi, em discurso no Senado americano em 27 de maio de 1954. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=251>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Agora é tempo de termos reais as promessas da democracia. Agora é o tempo de sairmos do vale escuro e desolado da segregação para o iluminado caminho da justiça racial. Agora é o tempo de abrir as portas da oportunidade para todos os filhos de Deus. Agora é o tempo de retirar o nosso país das areias movediças da injustiça racial para a rocha sólida da fraternidade.

KING, Martin Luther. Discurso pronunciado em 23 de agosto de 1963 em Washington, EUA. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/portal/discursos/agosto05.html>>. Acesso em: 28 set. 2011.

Em 27 de maio de 1953, a segregação racial nas escolas norte-americanas foi decretada ilegal pela Suprema Corte de Justiça. Os discursos transcritos representam posições distintas em relação a esse tema.

Com base no exposto, explique

- a) como a relação entre segregação racial e democracia foi sugerida em cada um dos discursos; (2,5 pontos)
- b) uma das estratégias políticas utilizadas pelos grupos que defendiam o fim da segregação racial. (2,5 pontos)

— QUESTÃO 11 —

Analise a charge.



Charge de Belmonte. Disponível em: <www.portaldoprofessor.mec.gov/fichaTecnicaAula.html?aula=13104>. Acesso em: 3 out. 2011. [Adaptado].

Esta charge é de autoria do caricaturista brasileiro Belmonte. Com o propósito de disseminar a crítica política, o artista criou a personagem Juca Pato. A composição da charge remete às contradições da vida política nacional durante a Era Vargas.

Considerando o exposto, explique

- a) como a abordagem do tema, na charge, ironiza a vida política brasileira; (3,0 pontos)
- b) a contradição vigente na relação entre política interna e externa durante o regime do Estado Novo (1937-1945). (2,0 pontos)

— QUESTÃO 12 —

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, os historiadores, que se voltaram para o estudo dos conflitos armados ocorridos na primeira metade do século XX, denominaram a Guerra Civil Espanhola, ocorrida entre 1936 e 1939, de "Ensaio Geral".

Tendo em vista esta afirmação, explique

- a) os princípios políticos defendidos pelas duas forças envolvidas na Guerra Civil Espanhola; (2,0 pontos)
- b) o motivo para a utilização da denominação "Ensaio Geral" no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. (3,0 pontos)

REDAÇÃO**Instruções**

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros apresentados a seguir:

A – Editorial

B – Carta argumentativa

C – Diário de ficção

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?

Coletânea

1.



Disponível em: <<https://meninasemarte.wordpress.com/2010/07/26/danca/>>. Acesso em: 4 out. 2011.

2. Homens e mulheres

Mário Eugênio Saturno

Homens e mulheres são diferentes? Alguns afirmam que, além das diferenças óbvias, homens são muito diferentes de mulheres. E mostram, como veremos a seguir. Defendem que tudo começou com os homens das cavernas. Das mulheres das cavernas também. Enquanto os homens eram caçadores, as mulheres eram coletoras. Essas tarefas eram muito distintas. E persistem até hoje, lá no fundo. O coletor, ou melhor, a coletora repara em tudo, anda e observa as frutas maduras e boas para, então, coletá-las. Ou seja, faz compras. E quanto mais observadoras, mais eficientes. Milhões de anos depois, estão aí nossas mulheres, coletando muitas coisas em supermercados, lojas, feiras... E como elas são boas nisso! O caçador concentra-se em uma presa, esquecendo-se do que está à volta, em profundo silêncio, até que a presa esteja morta. Por isso, o homem pergunta: “mulher, cadê a minha caneta?”. Está em sua frente, no canto direito da mesa. Ah, é... Explica, também, por que quando os homens se perdem no trânsito exigem silêncio para se concentrar na solução da bobagem que fizeram. Psiu! Fiquem quietos para eu continuar a escrever meu artigo!

Será que explica por que os homens são tão fanáticos por sexo? Enquanto se concentravam e ficavam em silêncio, os homens aprenderam a esquecer tudo o mais, como o dia do início do namoro, do casamento, do aniversário, além dos recados da esposa. E como os homens são péssimos nesse aspecto! Não é desatenção, nem é desprezo, é simplesmente condicionamento milenar. Portanto, mulheres, percam as esperanças. As mulheres das cavernas, por sua vez, ficavam juntas, também com seus filhos, enquanto coletavam, conversavam, falavam, contavam, parlavam, parlavam, parlavam... Por isso, talvez, as mulheres utilizam os dois lados do cérebro para falar, enquanto os homens, apenas o lado esquerdo. Pergunte algo a uma mulher e ela tem mil palavras para descrever. Pergunte algo a um homem e ele não tem (literalmente) palavras para se exprimir. Calcula-se que os homens falem 2 mil palavras por dia, enquanto as mulheres têm um arsenal de 7 mil palavras. Por isso, ao chegar em casa, os homens ficam calados, quietos, mudos. As mulheres pensam que é indiferença, mau humor, mas não. Simplesmente acabou o estoque de palavras para aquele dia, enquanto elas ainda têm 5 mil de sobra.

Esses pesquisadores acreditam que somos descendentes dos melhores caçadores e das melhores coletoras. Assim, continuamos a repetir o comportamento que tínhamos há milhares de anos. Por exemplo: ao chegar em casa, o homem apropria-se do controle remoto e muda de canal sem parar. Dá tempo para perceber o programa? Claro que não. O que importa é mudar os canais. Ter controle sobre a televisão. Também foi descoberto que os homens têm 1 bilhão de neurônios a mais que as mulheres. Dizem alguns que esses neurônios a mais estão localizados numa área do cérebro exclusiva dos homens: o CCG, ou centro de controle dos gastos. Mentira. As mulheres são econômicas, pelo menos quando jovens: já observaram as moças de 16 a 20 anos usarem as mesmas roupas que tinham quando mal completavam 12 anos? Essas coitadinhas mal cabem nas roupinhas... Por outro lado, descobriu-se que as mulheres têm os dois hemisférios cerebrais melhor conectados que os dos homens. Por isso, quando um homem vai tomar uma ação, ela tem que percorrer o cérebro todo, congestionando a ligação entre os hemisférios, a ponto de muitos homens começarem a babar diante de alguma dificuldade. Já as mulheres são zás-trás. Mas nem todos concordam com essas teorias. Argumentam que não temos registros e nem fósseis dos homens das cavernas que possam sustentar essas ideias incríveis. Muitos acreditam que a diferença de tratamento e educação dos meninos e das meninas, desde cedo, produzam as diferenças nos cérebros adultos. De qualquer forma, porém, que essa teoria explica muita coisa, isso explica...

Disponível em: <<http://www.diarioweb.com.br/artigos/>>. Acesso em: 1º nov. 2011.

3. O mundo é feminino

Tom Peters

“O ponto de vista machista talvez seja interessante”, escreve Philippe Starck na *Harvard Design Magazine*, “caso a pessoa pretenda enfrentar dinossauros. Atualmente, porém, garantimos nossa sobrevivência graças à inteligência, não ao poder da agressividade. E a inteligência moderna implica intuição – que, por sua vez, é um atributo tipicamente feminino”. Sou um feminista que não se envergonha de enfatizar as diferenças. Não tenho a menor dúvida de que homens e mulheres são iguais. Mas tampouco hesito em afirmar que homens e mulheres são... diferentes. E as diferenças são enormes. No que diz respeito ao meu *métier*, o da excelência empresarial, essas diferenças têm implicações profundas na maneira como criamos e distribuímos produtos, serviços e experiências. Em *Como as mulheres compram*, Martha Barletta apresenta evidências que revelam como tais diferenças estão inscritas em nosso âmago:

Visão: a dos homens é focada. A das *mulheres* é periférica.

Audição: o nível de desconforto auditivo das *mulheres* é metade do dos homens.

Olfato: as *mulheres* são sensíveis. Os homens são relativamente insensíveis.

Tato: o mais sensível dos homens é menos sensível ao toque do que a menos sensível das *mulheres* (sem exagero).

EXAME. Você S/A. São Paulo: Abril, ed. 65, nov. 2003. p. 35.

4.



Disponível em: <<http://essenciadahumanidade.blogspot.com>>. Acesso em: 1º nov. 2011.

5. Entrevista com Sonia Azambuja – Masculino/feminino: uma questão intrigante

Cândida Sé Holovko, Miriam Malzyner e Sílvia Lobo

Como representantes do corpo editorial do *Jornal de Psicanálise*, tivemos um instigante encontro com Sonia, que nos recebeu afetivamente em sua casa.

JP: Antes de mais nada, agradecemos muito a oportunidade desta entrevista, que iniciamos a partir da seguinte questão: em sua opinião, as teorizações psicanalíticas clássicas sobre o masculino e o feminino ainda contemplam as problemáticas de sexo e gênero da contemporaneidade?

Sonia: Gostaria de responder essa primeira questão não pensando nas muitas teorizações feitas pela Psicanálise desde Freud. É mais estimulante conversar com vocês a partir de alguns filmes que vi, de alguns livros que tenho lido ultimamente e, eventualmente, lembrar até de algumas leituras ou experiências clínicas.

Assisti há poucos dias a um filme que teve muitas ressonâncias em mim: *Foi apenas um sonho*. Ele me remeteu aos anos 50 (o filme se passa em 1955). Então, eu própria era uma adolescente, fazendo o curso colegial, e algumas questões se impunham: quem eu era, o que faria da minha vida? Eu era uma mulher.

Voltando ao filme que me inspirou para essa entrevista, *Foi apenas um sonho*, o que se vê é a solidão dos personagens: um homem e uma mulher, casados. Na verdade, eles não puderam expandir seus sonhos porque estavam profundamente sós, não puderam sonhar juntos. A cultura da época os separava inexoravelmente. Sabemos hoje que, logo após a Segunda Guerra, os homens, em seu regresso, foram convocados a reocupar o mercado de trabalho. As mulheres, que até então estavam se expandindo naquele mercado, foram remanejadas para uma volta ao lar. Surgiu, assim, toda uma publicidade, veiculada no cinema e nos meios de comunicação, de que a mulher em casa, cuidando tão somente dos filhos e das lides domésticas, seria muito feliz e tornaria sua família muito feliz.

Na mesma trilha, lembro também do filme *As horas*, em que uma das personagens vai se psicotizando, pois só tem a companhia de um filho ainda muito pequeno, que só a olha com angústia, percebendo o sofrimento da mãe, que acaba por abandoná-lo. Na verdade, o título original do filme *Foi apenas um sonho* é *Revolutionary road*. Por que a revolução não foi possível? Porque o desejo da mulher de sair daquele padrão era tomado pelo marido, a princípio, com entusiasmo e, a seguir, com medo. Achei muitíssimo interessante a questão de gênero que aí se expõe. Na minha percepção, o homem personagem – um homem sensível e que claramente ama a sua mulher – não pode realizar os desejos que ela investe nele, pois em sua identidade masculina estão inscritos os fados pelos quais ele deve realizar os desejos de seu patrão, originalmente, de seu pai. Desejos estes implicados com o mundo dos negócios, das vendas, onde ilusoriamente é depositado o poder. Sabemos, nós analistas, como esse universo pode trazer sofrimento a homens e mulheres, indistintamente.

Sabemos, por outro lado, que o advento desses valores é historicamente ligado ao desenvolvimento da sociedade industrial. Na vida dos burgos, no início do capitalismo, as casas e as oficinas de trabalho estavam muito próximas. O interno do doméstico era ainda íntimo do externo do trabalho. As crianças não eram então criadas e cuidadas apenas por suas mães. Nesse filme, o que vemos é a total separação do mundo doméstico do mundo do trabalho e, particularmente, como essa divisão deleta qualquer sonho comunitário entre homens e mulheres.

Como é possível o homem e a mulher sonharem juntos? Há muitos anos essa questão me intriga. A mente humana é limitada. Criamos para nossas vidas poucos temas, que se repetem e que constituem o nosso percurso identitário. No meu próprio percurso, um tema que volta e meia se repete, dependendo dos meus fados, é a questão do corpo masculino e do corpo feminino e das ressonâncias que eles têm em nossas almas. São dois universos, como se fossem dois sistemas estelares, mas que tentam desesperadamente se comunicar.

Como a chegada enigmática do outro é vivida por nós na tentativa de comunicação? O que ele traz de abalo para a nossa unidade narcísica, que é constitutivo do nosso eu mais profundo? Já me dediquei, no trabalho “Laio ou a fertilidade impossível”, a essa questão. E às vezes me canso dessas repetições. E temo que elas se tornem

uma “compulsão à repetição”. Assim é que estou tentando colocar a questão de outra maneira, para não morrer de tédio de mim mesma.

Voltando à pergunta que me foi feita: se as teorias psicanalíticas sobre o masculino e o feminino contemplam as problemáticas de sexo e gênero da contemporaneidade? Acredito que não é o caso, porque contemplar traz a ideia de aplacar, explicar, apaziguar – e o ser humano não se apazigua nunca. Podemos tangenciar, mas novas configurações se colocam e novas *gestalts* se criam, deixando na periferia combates que antes eram centrais.

Existem situações e culturas em que podem estar sendo feridos os direitos universais das pessoas. Como respeitar isso? Como dizer “isso é problema deles”?

Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>>. Acesso em: 1º nov. 2011.

6. O mundo é masculino?

Cláudio Antônio de Mauro

O mundo socialmente construído tem sido essencialmente masculino. Mesmo que não se possa reconhecer uma sociedade masculina, singular, contudo tem sido assim o sistema de vida humano. Boaventura de Souza Santos (2001) aborda o caráter sexista adotado pela ciência moderna. E ela é disseminadora de conhecimentos e formas de viver, contaminando as formas de organização das sociedades. O autor citado reforça essa análise ao afirmar que os “Estudos feministas, sobretudo os dos últimos 20 anos, tornaram claro que, nas concepções dominantes das diferentes ciências, a natureza é um mundo de homens, organizado segundo princípios socialmente construídos, ocidentais e masculinos, como os da guerra, do individualismo, da concorrência, da agressividade, da descontinuidade com o meio ambiente.” Essa forma autoritária de reconhecer o mundo e o que nele acontece ignora o próprio movimento da criação. A mulher, o feminino é essencialmente criador e gerador. E as relações humanas devem ser amorosas e, portanto, não há como dissociá-las da existência e da valorização de feminino e masculino.

Repensar a ciência moderna e as bases da própria organização social implica na reconstrução de valores. Diante da complexidade da vida haverá necessidade de serem revistas as formas de conviver com os outros e conosco mesmos. Esse é um bom caminho para nos ajudar nos processos de construção da cidadania. Todas essas mudanças nas práticas sociais devem ser estimuladas pelas políticas de governos que atuem direta e indiretamente nos processos que discriminam as mulheres. A valorização do feminino e o ataque formal e informal sobre as práticas discriminatórias será mais efetivo, no dizer de Tatau Godinho (2001): “quanto mais se construir em bases democráticas... Sem se confundir com o movimento ou substituir o seu papel, os organismos de governo necessitam criar um diálogo com os movimentos de mulheres, em suas bases mais amplas.” Em outras palavras, o trabalho pela igualdade de gênero não pode se fundamentar exclusivamente na vontade expressa pelos discursos. Mas tornam-se indispensáveis atitudes práticas que permitam o treinamento e a capacitação do pessoal envolvido, bem como um esforço contínuo para revolucionar e/ou aperfeiçoar os sistemas de administração.

As transformações necessárias, tanto na ordem do gênero quanto das etnias e da religiosidade, passam obrigatoriamente pelo desenvolvimento da tolerância, do reconhecimento do valor da(o) outra(o) e das(os) outras(os). O reconhecimento e o respeito das diversidades são características indispensáveis da construção da democracia. O modelo da globalização vigente tem procurado homogeneizar as paisagens naturais e arquitetônicas, as culturas, expressas por suas vestimentas, religiosidade, idiomas, alimentos, música, comércio; enfim os estilos de vida e até mesmo os valores que se diferenciam nos tempos e nos espaços estão sendo afetados pelos interesses das corporações globalizantes. E isso não é bom para o mundo. A vida é mais saudável e mais rica quando se expressa através das diversidades biológicas, sociais, econômicas e culturais.

As ideias dominantes de uma época são sempre as ideias da classe que domina. Quando podemos identificar ideias que se diferenciam daquelas que dominam, que poderão revolucionar uma sociedade inteira, isto quer dizer que no seio da velha sociedade se formam os elementos de uma nova sociedade. Quer dizer que a dissolução das velhas ideias também acompanha a dissolução das carcomidas e esgarçadas condições de existência.

Disponível em: <<http://viasantos.com/pense/arquivo/1262.html>>. Acesso em: 26 out. 2011.

7.

Disponível em: <<http://colunas.epoca.globo.com>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Propostas de redação

A – Editorial

O *editorial* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de manifestar a opinião de um jornal, de uma revista ou de qualquer outro órgão de imprensa a respeito de acontecimentos importantes no cenário nacional ou internacional. Não é assinado porque não deve ser associado a um ponto de vista individual. Deve ser enfático, equilibrado e informativo. Além de apresentar opiniões assumidas pelo veículo de imprensa, costuma também resumir opiniões contrárias, para refutá-las.

Suponha que você seja o editor-chefe de um jornal de grande circulação nacional e, diante das matérias divulgadas na sociedade, é motivado a escrever o editorial do próximo número do jornal. A motivação para a produção do editorial centra-se nas ideias constantes dos textos da coletânea. O editorial deve defender a posição do jornal quanto ao tema *Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?*. Mobilize argumentos que sustentem o ponto de vista do jornal, refutando argumentos contrários ao seu posicionamento.

B – Carta argumentativa

A *carta argumentativa* é um gênero discursivo em que o autor do texto dirige-se a um interlocutor específico com o objetivo de defender um ponto de vista e convencê-lo a mudar de opinião sobre alguma questão polêmica. Apresenta, de forma articulada, informações, fatos e argumentos que caracterizam claramente um ponto de vista sobre determinada questão. Geralmente, esse ponto de vista é diferente daquele defendido pelo interlocutor a quem a carta foi dirigida.

Diante dos diferentes pontos de vista relativos ao tema *Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?*, escreva uma carta argumentativa para:

- a) Sonia Azambuja, se você considera que na sociedade contemporânea os gêneros masculino e feminino estão em competição;

OU para

- b) Cláudio Antônio de Mauro, se você acha que na sociedade contemporânea os gêneros masculino e feminino são complementares.

Independentemente de sua escolha, utilize dados, informações e argumentos vinculados ao tema para defender seu ponto de vista e convencer seu interlocutor a mudar de opinião.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.

C – Diário de ficção

O *diário de ficção* é um gênero do discurso narrativo em que o autor registra vivências e sentimentos de um “eu” em face do mundo que o rodeia. Como o próprio nome indica, esse gênero tem um forte apelo ficcional e, por isso, se diferencia do diário íntimo. A narrativa, destinada à publicação, é escrita em primeira pessoa do singular, e a mobilização temporal está a serviço das reflexões acerca dos acontecimentos relatados. O diário de ficção pode apresentar-se como interlocutor direto e nele são guardadas impressões de viagens, reflexões políticas, filosóficas, morais e estéticas, acontecimentos do cotidiano etc. Nesse gênero, a subjetividade fica em segundo plano, pois os acontecimentos são mais explorados.

Imagine que você seja o pai do Calvin (Texto 4) e questione o fato de estar desempenhando tarefas associadas ao universo feminino. Diante dessa situação, você resolve escrever uma página de um diário de ficção, relatando acontecimentos do cotidiano e refletindo sobre o tema *Sociedade contemporânea: gêneros em complementação e/ou em competição?*. Para dar corpo e sentido ao seu texto, teça reflexões sobre a atualidade, as pessoas e os fatos históricos contemporâneos.

A B C

RASCUNHO

TÍTULO: _____

[illegible]